

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

127^a Edição



Estimativas de produção do USDA – Julho/Setembro de 2024.

Na edição n.º 127 do informativo econômico falaremos acerca dos dados divulgados no último relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A análise desses dados constitui-se como um importante indicador de desempenho do setor e nos ajuda a entender como os mercados avaliam os números e precificam os grãos nos setores globais de soja e milho.

Começando pelas estatísticas da produção mundial de soja. No relatório de julho o órgão americano havia estimado a produção mundial de soja em 421,85 milhões de toneladas. Em agosto, as estimativas de produção global saltaram para 428,73 milhões de toneladas. Já neste último reporte, do mês de setembro, o USDA avaliou novamente para cima a produção global de soja, desta vez, para 429,2 milhões de toneladas, alta de 1,74% em relação as estimativas de julho.

Nos Estados Unidos, os resultados da safra cheia se refletem no avanço dos números de produção global da soja. Em julho o USDA estimava a produção americana em 120,7 milhões de toneladas. Este número saltou para 124,9 milhões de toneladas no relatório de agosto, mas apresentou um ligeiro recuo no relatório de setembro, que avaliou a produção americana em 124,81 milhões de toneladas.

Do total da soja produzida nos Estados Unidos, cerca de 66 milhões de toneladas devem ser destinadas ao esmagamento, outras 50,35 milhões de toneladas destinadas para exportação. A área colhida da soja americana ficou estimada em 34,9 milhões de hectares com produtividade média de 59 sacas/ha.

No caso do Brasil, o USDA manteve suas projeções elevadas em 169 milhões de toneladas, não considerando ainda os problemas climáticos que os produtores rurais brasileiros estão enfrentando neste início de temporada. A entidade estima um volume brasileiro exportado de 105 milhões de toneladas de soja, entretanto, relatório após relatório o USDA vem reduzindo as estimativas de estoques finais do Brasil. Em julho o USDA estimava os estoques finais brasileiros em 35,77 milhões de toneladas, já no relatório de setembro esse número caiu para 33,92 milhões de toneladas, uma queda de 5,2%.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em contrapartida, o USDA enxerga estoques finais mais robustos vindos da Argentina, com cerca de 29,25 milhões de toneladas estimadas no relatório de setembro, contra 28,25 milhões no relatório de julho. As estimativas de produção seguem estáveis em 51 milhões de toneladas, com apenas 9% deste volume destinado para exportação, um ponto que historicamente é positivo para os preços internacionais da soja, visto que a Argentina destina a maior parte de sua produção para alimentar a indústria.

A demanda chinesa também se manteve estável em 109 milhões de toneladas nos últimos três relatórios, o que denota uma manutenção das condições de demanda do principal importador mundial da soja. Entretanto, os estoques finais da China deverão fechar a temporada em 45,68 milhões de toneladas, podendo impactar fortemente a demanda e conseqüentemente os preços da soja neste novo ciclo. Na safra 2023/24 o órgão americano havia estimado os estoques finais da China em 38,2 milhões de toneladas, ao passo que estimava também os estoques finais americanos em apenas 6,67 milhões de toneladas. Para esse novo ciclo os estoques americanos deverão ficar em quase 15 milhões de toneladas, o que somatiza um avanço de 12,9% nos estoques finais globais da safra 2024/25, na comparação com a safra 2023/24.

No caso do milho, a produção americana apresentou um ajuste positivo em relação ao relatório de agosto, de 384,74 milhões de toneladas para 385,73 milhões de toneladas. Este ajuste reflete um considerável avanço da produtividade por hectare dos americanos. Na safra passada a produtividade de milho dos americanos era de 183 sacas/ha. Já este ano, diante das excelentes condições de cultivo, o USDA estimou em 192 sacas/ha a produtividade americana de milho. Deste total, cerca de 138,44 milhões deverão ser destinados à produção de etanol, outras 58,42 milhões de toneladas para exportação.

Para o Brasil o órgão estima uma produção de 127 milhões de toneladas de milho com estoques finais pouco robustos, de apenas 2,84 milhões de toneladas, contra estoques finais estimados em aproximadamente 6 milhões de toneladas na temporada anterior. Estes recuos refletem um maior interesse dos chineses pelos grãos brasileiros, que se evidencia nos fortes números de exportação vistos nos últimos meses aqui no Brasil.

No caso da Argentina, as estimativas de produção de milho se mantiveram-se estáveis em 51 milhões de toneladas, com cerca de 70,6% deste volume, algo como 36 milhões de toneladas destinadas para exportação.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Ainda nesta nova temporada o USDA estima uma produção menor de milho na Ucrânia, que deve somar 27,2 milhões de toneladas, dos quais 24 milhões destinados para exportação. Em 2021 a Ucrânia chegou a produzir uma safra de 42,13 milhões de toneladas, mas experimentou uma queda abrupta em sua produção após enfrentar uma guerra com a Rússia, que tomou para si cerca de 24% dos 25 milhões de hectares agrícolas da Ucrânia.

Com isso, a produção global de milho deverá somar aproximadamente 1,22 bilhão de toneladas, com estoques finais próximos de 308,35 milhões de toneladas, volume 4,26% inferior ao estimado na temporada anterior, um número ainda elevado.

Em suma, os números apresentados pelo USDA desenham nos mercados de soja e milho um quadro de oferta excessiva de grãos. Percebe-se pelos números da soja avanços consideráveis tanto em termos de produção quanto em termos de estoques.

Se na temporada anterior a produção global de soja foi ligeiramente inferior a 400 milhões de toneladas, nesta nova temporada o saldo poderá chegar a 429,2 milhões de toneladas, um salto de 7,8% na produção global. Para o milho, a produção global deve apresentar um ligeiro recuo, mas ainda suficiente para fazer pressão sobre os preços globais da commodity, sobretudo os cotados na bolsa de Chicago.

Para o Brasil, os avanços recentes da demanda interna por etanol de milho, um maior percentual de mistura dos biocombustíveis e maior direcionamento de parte da produção interna para a indústria podem amortecer os impactos deste quadro, mas no geral, as primeiras impressões apontam para uma temporada de preços pressionados em 2025.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

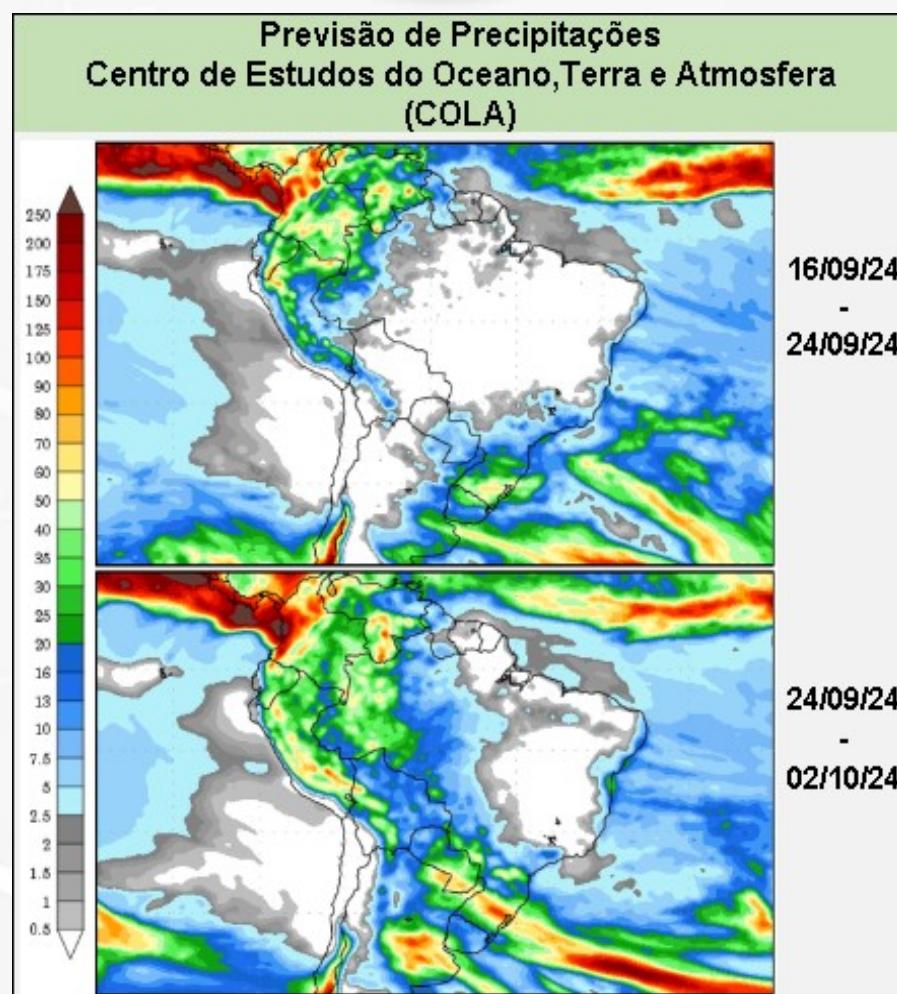
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 16 a 19 de setembro indica tempo fechado, com abertura de sol e variação de nebulosidade. As temperaturas deverão variar entre 14°C e 35°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 1 e 60 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo Sul do estado. Já os menores índices foram registrados em partes do extremo Leste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 16 a 24 de setembro, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 13 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Sudoeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Noroeste, Norte e partes das regiões Centro e Nordeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 24 a 02 de outubro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 2 e 60 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre partes da região Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes da região Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato setembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,78/bushel e US\$ 10,00/bushel, fechando a semana em US\$ 9,86/bushel, o equivalente a R\$ 120,99/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,56/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira valorização. As cotações variaram entre R\$ 129,13/saca (Sidrolândia) e R\$ 132,25/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 131,04/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 116,50/saca.

A Reuters noticiou que a comercialização antecipada da safra de soja 2024/25 do Brasil já atingiu 22,5% da produção projetada, contra 17,9% em igual período do ano passado. Ao mesmo tempo, a comercialização da safra velha atingiu 82,2% da projeção.

Segundo a Famasul, até a data de 09/09/24 o MS comercializou 80,5% da safra 2023/24, avanço de 6% em relação a igual período de 2023.

Sem muitas novidades. O mercado aguarda o início dos trabalhos de semeadura da soja no Brasil. Mas com o fim do vazio sanitário produtores rurais esperam a melhora das condições de clima para dar início ao plantio da safra 2024/25. Estima-se a volta das chuvas a partir da segunda quinzena de setembro, com avanços mais significativos na última semana do mês.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 13-09-2024	Bolsa Chicago 13-09-2024	
Campo Grande	R\$ 130,88	R\$ 131,00	set/24	R\$ 120,99
Dourados	R\$ 132,25	R\$ 132,00	nov/24	R\$ 123,32
Maracaju	R\$ 131,75	R\$ 131,00	jan/25	R\$ 125,66
Ponta Porã	R\$ 131,75	R\$ 131,50	mar/25	R\$ 127,38
São Gabriel do O.	R\$ 130,50	R\$ 130,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 129,13	R\$ 130,00		
Média Estadual	R\$ 131,04	R\$ 130,92	06/09	R\$ 5,60
			13/09	R\$ 5,56



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 62,82/saca e R\$ 64,00/saca, fechando a semana em R\$ 63,90/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,77/bushel e US\$ 3,94/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,90/bushel ou R\$ 51,37/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira alta. As cotações variaram entre R\$ 49,25 (Campo Grande e São Gabriel do Oeste) e R\$ 53,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 50,50/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 47,30/saca.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 06/09/2024 foram colhidos 98% da área total de milho projetada no estado. Com ciclo de colheita praticamente concluído, estima-se uma produção total de 9,29 milhões de toneladas, com produtividade média de 69,77 sc/ha nesta safra.

A semana fechou com cotações positivas para os preços do milho nos diversos mercados, ancorados em questões climáticas ainda desfavoráveis para o início da safra verão no Brasil. Confiantes que os problemas de clima apoiarão os preços, produtores seguem retraídos nas vendas externas, apostando em um apetite maior da indústria e em cotações externas mais altas nos próximos meses.

Na outra ponta, o mercado aposta em um quadro de oferta excessiva com a entrada dos grãos da safra americana, o que enfraquece o ritmo de comercialização dos grãos.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 13-09-2024	Bolsa Chicago 13-09-2024	
Campo Grande	R\$ 49,25	R\$ 50,00	set/24	R\$ 51,37
Dourados	R\$ 53,00	R\$ 53,00	dez/24	R\$ 54,27
Maracaju	R\$ 52,00	R\$ 52,00	mar/25	R\$ 58,60
Ponta Porã	R\$ 50,00	R\$ 50,00	B3 (Pregão) 13-09-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 49,25	R\$ 50,00		
Sidrolândia	R\$ 49,50	R\$ 51,00	set/24	R\$ 63,90
Média Estadual	R\$ 50,50	R\$ 51,00	nov/24	R\$ 67,80
			jan/25	R\$ 70,57



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -1,09%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de julho e recebido em agosto deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,24/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,41/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,51/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de julho deste ano.

Em julho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -1,24% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -5,39%. No leite pasteurizado houve alta de 6,26%. Para o leite UHT a variação foi de -5,37%. Já a muçarela operou com alta de 1,52%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 260,00/@ do boi gordo e R\$ 240,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-0,27%) e da Bezerra (-2,25%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (3,26%), Vaca Magra (4,18%), Bezerro (2,49%) e Garrote (0,37%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 260,00/@, a relação de troca passou de 1,96 bezerros por boi gordo para 2,04 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante dos recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados de outubro e novembro. Em Setembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 5,94%.



Preços médios de nelores - Reposição
Mato Grosso do Sul – 13/09/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.348,00	240	R\$ 9,78
Garrote	R\$ 2.730,00	300	R\$ 9,10
Boi Magro	R\$ 3.100,00	375	R\$ 8,27
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.561,00	210	R\$ 7,43
Novilha	R\$ 1.851,00	270	R\$ 6,86
Vaca Magra	R\$ 2.120,00	330	R\$ 6,42

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	02/09/2024	09/09/2024	16/09/2024
Boi Gordo	R\$ 245,00	R\$ 250,00	R\$ 260,00
Vaca Gorda	R\$ 225,00	R\$ 230,00	R\$ 240,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,50/kg vivo no mês de agosto, com defasagem de -0,39% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,44 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,82 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024	Média Brasil Agosto/2024		
R\$ 7,50	R\$ 7,53		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	06/09/2024	13/09/2024	% var.
Suíno/Soja	3,47	3,44	-0,86%
Suíno/Milho	8,94	8,82	-1,34%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,20/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante apresenta defasagem de -5,45% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,12 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2024	São Paulo Setembro/2024		
R\$ 5,20	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	06/09/2024	13/09/2024	% var.
Frango/Milho	6,20	6,12	-1,29%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

